

leiro se ocupam de cada uma das zonas, procurando analisar, pela comparação das comunidades, as tendências das mudanças que nelas se processam.

Espera-se, com tais trabalhos, responder a questões propostas por educadores públicos, como por exemplo: "Que fatores na atual vida e na cultura social da região determinam a baixa frequência escolar?" Para tanto, o Serviço de Saúde do Interior do Estado da Bahia, sob a direção do Dr. Bichat Rodrigues, e o Departamento de Educação, sob a direção do Dr. Jaime Abreu, estão preparando um esquema dos problemas com que mais a miúdo se deparam, suscetíveis de esclarecimento por meio de estudos antropológicos e sociológicos.

Não visam os pesquisadores fornecer somente uma base objetiva para programas de educação e saúde pública, mas concorrer também para o conhecimento da estrutura social brasileira e seu funcionamento e, por fim, alcançar melhor compreensão da dinâmica das relações humanas.

MARIA ISAURA PEREIRA DE QUEIROZ.

RATTISTI (Carlo) e ALESSIO (Giovanni). — *Dizionario Etimologico Italiano*. Istituto di Glottologia, Università degli Studi. Firenze. 1950.

É sabido que uma das características que distinguem os estudos etimológicos italianos dos de outros povos, é a preferência pelo estudo dos elementos dialectais em comparação com o dos elementos lingüísticos, e que as causas disto são a importância das falas dialectais, muito melhor conservadas, dentro do conjunto da língua italiana, do que em outras línguas, e a tradição da glotologia italiana, que já ao seu começo foi levada a dar notável valor ao dialecto como expressão imediata da vida popular.

Conseqüência natural dessa característica é por um lado a seriedade das obras etimológicas e lingüísticas italianas de inspiração e de finalidade analítica, e por outro lado o atraso, em comparação com as de outros países, da tendência para a síntese, de forma que sempre houve graves inconvenientes: falta de sistematização mesmo em trabalhos excelentes, como naqueles, por exemplo, dum C. Salvioni; escassez de preparação dos autores mesmo dos vocabulários etimológicos mais conhecidos, dum F. Zambaldi, dum O. Pianigiani ou dum E. Levi; imaturidade, dum ponto de vista moderno, dos critérios glotológicos, até nos três dicionários completados ou começados nos tempos mais recentes, o *Vocabulario della Lingua Italiana*, de N. Zingarelli (17.^a ed., 22.^a ristampa, 1947), o *Vocabulario dell'Accademia d'Italia* (1.^o vol., A.C., 1941) e o *Vocabulario della Lingua Italiana*, de G. Cappuccini e B. Migliorini (1946). Nestes três vocabulários, nos quais, aliás, a etimologia se baseia essencialmente na história das palavras leva a um visível descuido do conteúdo espiritual da própria palavra, do seu valor efetivo, do grau da sua resistência contra os obstáculos de todo o gênero que é natural tenha encontrado no seu caminho desde as origens até hoje.

Verifica-se portanto que os estudos do italiano nada tinham até agora para pôr ao lado dos vocabulários etimológicos de outras línguas, como por exemplo a francesa (os de W. von Wartburg, em publicação; de E. Gamillscheg, de O. Bloch-W. von Wartburg, e de A. Dauzat), a alemã (os de Falk-Trop, de Kluge-Götze, e de H. Hirt) ou a inglesa (os de W. W. Skeat e de F. Holthausen). É era portanto natural que quem tencionasse dar para o italiano um trabalho análogo àquêles que acabamos de mencionar, tivesse de procurar pôr em dia, antes de mais nada, os critérios da sua preparação, apro-

veitando também ao mesmo tempo, claro está, os resultados notáveis obtidos pelas tendências analíticas italianas.

É o que se deu com os glotólogos Carlo Battisti e Giovanni Alessio, autores do *Dizionario Etimologico Italiano*, cujo primeiro volume (A-Ca) acaba de sair (Istituto di Glottologia, Università degli Studi, Firenze, 1950) pelo editor G. Barbèra. Diz a *Presentazione* deste primeiro volume: "Il Dizionario Etimologico Italiano, sigla DEI, è una opera scientifica di divulgazione intesa a promuovere, sia pure molto modestamente, anche all'infuori dei circoli competenti dei linguisti, filologi e lessicografi, un'adeguata conoscenza dell'origine e della storia dei nostri vocaboli" (pág. V). Conclui-se portanto, com esta obra, a época dos dicionários que reduziam a etimologia a modestos e frios "rimandi" à base presumida da palavra na forma actual, e abre-se também para a Itália, uma época de estudos etimológicos espiritualmente vivos, além de cientificamente rigorosos, mesmo nas limitações que os autores se impõem a si próprios, na aspiração a ampliar o horizonte de utilidade da própria obra, no intuito de a tornar acessível a um maior número possível de categorias sociais e de pessoas.

Da dúplice atenção dos autores para os resultados mais recentes da ciência glotológica e etimológica, e para as contribuições de palavras novas que vêm da vida moderna, cada dia mais especializada (veja-se por exemplo os campos do saber), nasce o conjunto de categorias de vocábulos que o DEI inclui: o património literário desde as origens até a hoje: os "tecnicismos", especialmente modernos: os "estrangeirismos" de uso-comum, as palavras dialectais (as usadas por escritores, as de muita difusão regional no italiano falado e as vezes escrito — que se reproduzem, claro está, na forma italianizada de uso comum —, e mesmo as de escassa difusão mas de notável interesse lingüístico — por conservarem fases latinas ou prelatinas que desapareceram da península italiana ou de todo o mundo neolatino, ou de parte dele).

O fio que liga idealmente todo este material não é a definição do vocabulário, mas a história dele: "Il DEI tende ad inquadrare la voce del lemma, spiegata dal richiamo alla presunta base in un tentativo di storia del vocabolo: la definizione, che nel caso di voci comunissime manca, e, quando esiste, ha l'unico scopo di individuare il vocabolo, ha una funzione secondaria e cerca, entro i limiti del possibile, di concorrere alla spiegazione etimologica, mettendo in evidenza i motivi probabili della denominazione" (pág. XIX). Tanto mais que tornam necessária esta tentativa sistemática de história do vocábulo, no sentido moderno, da sua vitalidade, como o sentem glotólogos desde M. L. Wagner e V. Bertoldi, quer os reflexos expressivos da complicada e fragmentada vida de hoje, que determina ambientações lingüísticas muito diferentes, quer as divergências entre o léxico moderno e o medieval. E temos finalmente, com muita vantagem dos estudos, uma orientação útil e eficaz para a etimologia do vocábulo italiano, pois os lemas do DEI obedecem rigorosamente a estes elementos: *parola d'ordine*, *derivati*, *definizione* (da palavra), *presentazione* (da etimologia) e *riferimento* (à lingua estrangeira ou ao dialecto).

No "mare magnum" da língua italiana, assim como se apresenta na valiosa obra de Battisti e Alessio, talvez o estudioso brasileiro ou português procure também com curiosidade a presença dos vestígios da sua língua. Ficará porventura satisfeito em apreender que já nas primeiras 153 páginas, de A a amistà, não menos que umas 70 palavras estão em relação total ou parcial com o mundo da sua língua, sendo umas 10 delas importação directa, para o vocabulário italiano, do Brasil. E acabaremos a indicação deste novo Dicionário reproduzindo algumas destas palavras, com a história que lhes dão os seus autores:

ABADA (bada) f., ant., XVI-XVIII sec.: la femmina del rinoceronte, il rinoceronte stesso; dal port. *abada* rinoceronte o corno di questo animale.

- AI m., zool.: bradipo; fr. aï (XVI sec.) da una lingua indigena del Brasile.
- ALVARÊNGA f., mar.: barcaccia da carico in uso nel Brasile; port. *alvarenga*, dal nome del fiume omonimo nel Brasile.
- AMARANTO m.: legno industriale brasiliano della *peltogyne confertiflora*; probabilmente da *Amarante*, città ad Est. del Piauby, nel Brasile, luogo di provenienza.
- AMÉIVA f., zool.: piccolo lacertile dell'America tropicale; v. *dotta*, iat. sc. *ameiva*, voce brasiliana (1795, Meyer).
- AMERICANISMO m., XIX sec., -ista -istica; imitazione di usi e modi di vita americani. ling. modi particolari dell'ing. degli Stati Uniti; vocabolo delle lingue indigene americane entrato nelle lingue europee tramite lo spagn. e il port.; v. *dotta*, da "americano".

Dr. GIUSEPPE CARLO ROSSI.
Professor de Literatura Portuguêsa
da Universidade de Roma.

QUENTAL (Anthero de). — *Cartas a Antonio de Azevedo Castello Branco*. Lisboa. Signo. 1942. Prefacio e notas de Adolpho Casaes Monteiro. 112 pp., 25 escudos.

Este volume, typographicamente aprimorado, foi publicado por ocasião do centenário do nascimento do poeta português. Contem trinta cartas dirigidas a um amigo íntimo, o Conselheiro de Estado, A. de A. Castello Branco (1842-1916), que desempenhou altas funcções durante a monarchia, entre ellas a de ministro da justiça. Como toda a correspondencia de Anthero de Quental, estas cartas não têm só o interesse biographico e circumstancialmente historico, constituem tambem importantes documentos sobre a evolução das ideas do poeta michaelense (1842-1891), que por sua breve e preciosa obra articula o mundo da lingua portuguesa ao movimento da poesia philosophica da Europa, durante a segunda metade do século XIX. Anthero confessava-se na sua correspondencia e expunha theorias e systemas de ideas, sob o estímulo da emoção occasional ou mesmo sob a influencia dos problemas privados dos amigos. Grande poeta, foi tambem um mestre da prosa portuguesa, sobretudo na adaptação della á exposiçáo das ideas abstractas. Por isso, a sua correspondencia tem sido incorporada á sua obra litteraria: em 1915 a Imprensa da Universidade de Coimbra publicou o volume *Cartas*, dirigidas a varios destinatarios; este volume foi reeditado em 1921, com augmentos consideraveis; em 1931 sahiu outro volume de *Cartas inéditas a Oliveira Martins*; em 1935 um opusculo com *Cartas inéditas a Wilhelm Stork*, traductor allemão do poeta; e depois este que noticiamos.

São muitas as noticias deste epistolario dirigido a A. de A. Castello Branco, seu fraternal amigo, durante a existencia toda e apesar dos diversos caminhos politicos seguidos por ambos. Noticias que respeitam á sua vida sentimental, á sua instabilidade de determinação, verdadeiramente doentia, e ás suas ideas e tambem um pouco aos seus planos vagamente esboçados.

FIDELINO DE FIGUEIREDO.